

# O PAPEL DO ORIENTADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Regina EVANGELISTA<sup>1</sup>

**RESUMO:** o papel do orientador pedagógico na formação continuada dos profissionais da educação infantil. a presente pesquisa, em andamento, busca investigar as práticas de formação continuada realizadas pelos orientadores pedagógicos nas Instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente-SP trazendo para o debate educacional as possibilidades de se fazer formação continuada no contexto das instituições educacionais. Alcançar um melhor ensino e uma melhor formação docente é um processo que precisa estar contextualizado nas instituições, onde os docentes articulam o fazer e o pensar e, constroem permanentemente sua identidade profissional. As instituições educacionais são espaços de relações entre as diferentes pessoas que as constituem, é preciso transformar estas relações no sentido de promover processos participativos que visem a melhoria da formação ali oferecida. Na realização desta pesquisa temos realizado um estudo bibliográfico visando entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos (inclusive aqueles presentes nas instituições de educação infantil) que tratem do tema em estudo, além do emprego das seguintes técnicas: questionário, entrevista e grupo de discussão. A variação de técnicas dará maior confiabilidade ao trabalho e favorecerá uma melhor qualidade nos dados obtidos. A pesquisa está na fase de análise dos dados coletados através do questionário, o que nos permite traçar um perfil dos profissionais que atuam na formação continuada dos profissionais de educação infantil.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Educação Infantil. Formação em contexto.

## INTRODUÇÃO

A constituição federal do Brasil de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN nº 9493/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia- Unesp, campus de Presidente Prudente. e-mail:sandra.evangelista@hotmail.com

de 1999, entre outras medidas trouxeram mudanças significativas para a Educação Infantil. A criança passa a ser protegida por leis específicas, o trabalho nas instituições de educação infantil passa a fazer parte da educação básica e novas concepções de criança, instituição e profissional começam a ser construídas.

Dentre as novas conceitualizações existentes Moss destaca que:

Temos que pensar de modo diferente, construindo o trabalhador para a primeira infância como um profissional que reflete sobre sua prática, um pesquisador, um co-construtor do conhecimento, tanto do conhecimento das crianças como dele próprio, sustentando as relações e a cultura da criança, criando ambientes e situações desafiadoras, questionando constantemente suas próprias imagens de criança e seu entendimento de aprendizagem infantil e outras atividades, apoiando a aprendizagem de cada criança mas também aprendendo com ela. (MOSS, 2002, p. 246-7)

As concepções antes mencionadas fez emergir novas exigências em relação à formação do profissional de educação infantil, necessidades formativas que ultrapassam as possibilidades da formação inicial, tornando-se inevitável a adoção de um trabalho que enfatize e possibilite a reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida com crianças pequenas.

A formação continuada de professores vem sendo bastante discutida no cenário educacional como um dos espaços para se analisar criticamente as práticas pedagógicas e melhorar a qualidade do ensino oferecido nas instituições de educação infantil. Porém, o termo “formação continuada” é muito amplo, abrangendo toda a formação que o sujeito vivencia desde sua história de vida até os cursos que realiza em momentos pontuais.

Em se tratando de formação continuada oferecida por órgãos educacionais, ela pode ser caracterizada com enfoques diferentes segundo o local e a forma como é realizada. Pode ocorrer tanto dentro quanto fora do contexto escolar e abordar os mais variados temas educacionais.

Segundo a LDBEN nº 9.394/96, em seus artigos 12º e 13º define-se que, respeitadas as normas comuns vigentes e as dos respectivos sistemas

educacionais, caberá a cada escola, e pelo conjunto de seus profissionais docentes, elaborar, executar e zelar pela própria Proposta Pedagógica.

Na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente - Seduc, o profissional responsável pela organização e desenvolvimento da formação continuada no interior das instituições de educação infantil é denominado Orientador Pedagógico, esta atribuição está prevista no documento “Diretrizes Pedagógicas para a organização e funcionamento das unidades escolares” (2002), onde são reconhecidas como ações de formação continuada os HTPCs (Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo), as visitas de supervisão nas salas de aula/grupamentos e os atendimentos individuais aos professores. A título de esclarecimento, nesta secretaria, as instituições de educação infantil são denominadas pelo termo EMEI- Escola Municipal de Educação Infantil.

A garantia de um direcionamento da formação continuada para a escola constitui um grande avanço para esta rede, porém é necessário investigar quais práticas estão sendo adotadas pelos Orientadores Pedagógicos na realização desta formação e, quais subsídios são oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação para sustentar estas práticas.

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA EM DESTAQUE**

Durante muito tempo predominaram as práticas de formação contínua realizadas fora da escola e com a presença de especialistas em educação. Ultimamente, esse enfoque vem mudando conforme nos apresenta Fusari:

Dado o exagero de a formação contínua, durante anos, ter centrado suas atividades na retirada dos educandos de seu local de trabalho, principalmente da escola – fato amplamente criticado em todas as avaliações realizadas -, há atualmente uma forte tendência em valorizar a escola como o *locus* da formação contínua. (FUSARI, 2000, p. 17)

Esse novo direcionamento da formação contínua, de acordo com Formosinho (2002), tem suas raízes na reação contra a ineficácia da formação

acadêmica oferecida, conforme comprovado por diversas investigações, na necessidade de atender aos problemas e necessidades dos professores, na rejeição da prevalência do professor perito estranho à escola.

Todo esse processo que o professor precisa vivenciar torna-se mais fácil quando é realizado num movimento rigoroso e articulado de reflexão sobre a prática. O que se torna inviável em cursos de formação pontuais sobre determinadas áreas do conhecimento. Em cursos isolados, o professor dificilmente terá espaço e coragem para expor e analisar o seu trabalho docente.

Estas práticas de formação continuada devem ter como pólo de referência as escolas. São os professores organizados nas suas escolas que podem decidir quais são os melhores meios, os melhores métodos e as melhores formas de assegurar esta formação continuada. Com isto, não negamos a importância do trabalho de especialistas e do trabalho de universitários nessa colaboração. Mas a lógica da formação continuada deve ser centrada nas escolas.

Ainda a este respeito, Pimenta (2002), afirma que a formação contínua *in loco* surge do movimento de valorização da prática. Um movimento que tem como principal representante Donald Schön que concebe a prática docente como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato, nas situações de incerteza e indefinição.

Com base nas leituras realizadas e no contato com os sujeitos da pesquisa surgem algumas indagações quanto a função de Orientador Pedagógico e, principalmente, quanto a organização e encaminhamento da formação continuada na escola. Será que a formação continuada de professores realizada pelos Orientadores Pedagógicos nas escolas municipais de Educação Infantil de Presidente Prudente tem propiciado a tematização das práticas? Será que esse mesmo trabalho tem garantido o fortalecimento do coletivo da escola? Será que esses momentos de formação na escola têm contribuído efetivamente para a melhoria das práticas pedagógicas? Será que os Orientadores Pedagógicos tem se questionado a esse respeito? Como os Orientadores Pedagógicos desta rede municipal de ensino, especialmente, em relação a formação de professores da

educação infantil estão organizando a formação continuada nas instituições que atuam? Por que organizam a formação continuada desta maneira? Este processo tem refletido positivamente nas práticas educativas dos professores da educação infantil? Poderiam realizar a formação de outra maneira?

Conforme afirmam Prada, Filho e Passos:

A formação de formadores de professores é uma necessidade urgente. São necessárias políticas educacionais que prevejam a formação de formadores e a transformação de modelos que não têm dado certo e continuam sendo reproduzidos com pequenas mudanças que não alteram as estruturas anquilosadas que lhes servem de alicerce. Os profissionais que administram processos e instituições educativas são chaves enquanto formadores de formadores, pois são eles que, no processo de gestão, viabilizam, ou dificultam, processos de formação de professores. (PRADA, FILHO e PASSOS, 2001, p.81)

É nesse contexto que esta pesquisa pode contribuir para a elucidação das práticas de formação de professores nas Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente trazendo para o debate educacional não somente o tipo de formação que se pratica nas escolas, mas que tipo de formação recebem os formadores de professores (orientadores pedagógicos) para embasarem suas práticas, afinal essa função demanda saberes específicos. Trata-se de uma discussão necessária para que, à luz das teorias e pesquisas desenvolvidas nesta área, possamos indicar alguns caminhos para que tenhamos efetivamente uma formação de professores nas Escolas de Educação Infantil comprometida com o fortalecimento do coletivo das instituições educativas e conseqüentemente com uma educação de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa encontra-se em desenvolvimento, porém algumas etapas já foram realizadas permitindo a apresentação e discussão de alguns dados coletados.

O questionário direcionado aos Orientadores Pedagógicos das instituições de educação infantil municipais de Presidente Prudente foi elaborado e aplicado com os sujeitos da pesquisa.

Alguns dados, das questões fechadas, do questionário foram tabulados com o auxílio do programa SPSS o que permitiu um mapeamento do perfil dos profissionais investigados.

A próxima fase da pesquisa consiste na tabulação e análise dos dados das questões abertas, o que gerará material para a elaboração das entrevistas de aprofundamento.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANGOTTI, M. Espaços de formação docente: os desafios da qualificação cotidiana em instituições de Educação Infantil. In: *Nuances: estudos sobre educação/ Presidente Prudente: FCT/Unesp, Ano XIII, v.14, n.15 jan./dez. 2007.*

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.* Porto, Portugal: Porto editora, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

FORMOSINHO, J.O.; KISHIMOTO, T.M. (orgs.). *Formação em contexto: uma estratégia de integração.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FUSARI, J.C. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: *O coordenador pedagógico e a formação docente.* E.B.G. Bruno, L.R. Almeida e L.H.S. Christov (Orgs.) São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GARCÍA, C.M. *Formação de Professores: Para uma mudança educativa.* Porto: Porto Editora, 1999.

GUIMARÃES, C.M. (org.). *Perspectivas para a educação infantil*. São Paulo: J.M. Editora, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de. *Ensaio Construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MACHADO, M.L.A. (org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

MOSS, P. Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais. In: *Encontros e desencontros em educação infantil*. M.L.A. Machado (Org) São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, M.M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.) Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADA, L.E.A., FILHO, J.C.P. e PASSOS, L.F. Educação Continuada: o discurso oficial, a política e a utopia. In: *VI Congresso Estadual Paulista de Formação de Professores*. Águas de Lindóia: Anais, 2001.

SEDUC. Diretrizes Pedagógicas. Presidente Prudente: SEDUC, 2000.

TEIXEIRA, E. *As três metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes,

